



IX

SIMPÓSIO NACIONAL DE OLIVICULTURA

25 a 27 Outubro 2021

INIAV | Oeiras

“Tecnologia e Circularidade na Olivicultura”

Livro de resumos

INIAV | Oeiras 2021

Organização



Livro de Resumos
IX Simpósio Nacional de Olivicultura

Propriedade e edição

Associação Portuguesa de Horticultura (APH)
Rua da Junqueira, 299, 1300-338 Lisboa
<http://www.aphorticultura.pt/>

Editores e coordenação

Ana Cristina Ramos
José Alberto Pereira
Nuno Rodrigues

Revisão editorial

Nuno Rodrigues

Grafismo da capa

Nuno Rodrigues

ISBN

978-972-8936-41-9

Ano 2021

Esta publicação reúne as comunicações apresentadas no IX Simpósio Nacional de Olivicultura sob a forma de resumos.



Organização



Comissão Organizadora

Ana Cristina Ramos (INIAV; APH)
Ana Paula Nunes (COTHN-CC)
Carlos Correia (UTAD)
Kevin Silva (CIMO/IPB)
Nuno Ferreiro (CIMO/IPB)
Nuno Rodrigues (CIMO/IPB; APH)
Paula Baptista (CIMO/IPB)
Rocío Arias Calderón (INIAV; APH)
Sandra Lamas (CIMO/IPB)

Comissão Científica

Ana Paula Silva (CITAB/UTAD)
António Bento Dias (MED/UÉvora)
António Cordeiro (INIAV)
Arlindo Almeida (CIMO - IPB)
Augusto Peixe (MED/UÉvora)
Fátima Peres (ESA - IPCB)
Francisco Mondragão-Rodrigues (ESAE - IPPortalegre)
Helena Oliveira (ISA)
José Alberto Pereira (CIMO/ESA-IPB; APH)
Manuel Ângelo Rodrigues (CIMO - IPB)
Pedro Jordão (INIAV)
Sónia Santos (CIQuiBio - IPS)
Susana Casal (LAQV-Requimte/FFUP)



Índice

NOTA PRÉVIA	9	
Programa	10	
Painéis	15	
Resumos	20	
Sessão Temática I: Proteção da Oliveira		
Comunicação plenária	21	
Projeto NOVATERRA: soluções sustentáveis para a redução do uso de pesticidas no olival	22	
Comunicações Orais	23	
OLEAdapt – Uma nova estratégia para a resiliência e sustentabilidade da olivicultura face às alterações climáticas.....	24	
Distribuição de ninfas de Aphrophoridae em plantas do coberto vegetal e comunidade adulta de Cicadomorpha em Olivais transmontanos: Estudo de potenciais vetores de <i>Xylella fastidiosa</i>	25	
A gafa vai mudar? Espécies de <i>Colletotrichum</i> em Portugal.....	26	
Proteção da oliveira contra vírus utilizando OMMV como vetor de silenciamento.....	27	
Efeitos da gestão da vegetação nas comunidades de plantas associadas aos olivais tradicionais do Baixo Alentejo	28	
Sessão Temática II: Sistemas e Técnicas Culturais I		29
Comunicação plenária	29	
A importância dos recursos genéticos na valorização da olivicultura	30	
Comunicações Orais	31	
Enraizamento <i>ex vitro</i> em oliveira (<i>Olea europaea</i> L.) cv. ‘Galega vulgar’.....	32	
Fenologia da floração e endurecimento do endocarpo em variedades de azeitona de mesa ...	33	
Efeito da aplicação de bioestimulante no desenvolvimento da azeitona das cultivares ‘Arbequina’ e ‘Galega’ sujeitas a défice hídrico	34	
Relação da produção por árvore e da eficiência produtiva com o volume de copa em olivais de variedades tradicionais portuguesas	35	
Poda do olival tradicional em três cortes: um novo conceito de poda que reduz os custos e assegura produtividade.....	36	
Soluções mecanizadas alternativas de poda e colheita para olivais de variedades portuguesas – resultados preliminares.....	37	
Soluções alternativas de poda para renovação de olival em sebe	38	
Avaliação de tecnologia para distribuição de composto orgânico na linha do olival – Go Tecolive	39	



Caracterização da qualidade da água de rega utilizada em olivais em sebe no Alentejo	40
Fertilização do olival baseada no método de otimização dinâmica	41
Produção de azeitona e propriedades do solo em olival de sequeiro após a aplicação de biochar, zeólitos e fungos micorrízicos	42
Sessão Temática III: Sistemas e Técnicas Culturais II	
Comunicação plenária	43
A aplicação da deteção remota na monitorização de olivais tradicionais de montanha	44
Sessão Temática IV: Tecnologia, Qualidade, Economia e Inovação	
Comunicação plenária	45
Olival Circular - Biotecnologia aplica à sustentabilidade do olival e à fertilizada do solo	46
Comunicações Orais	47
Azeitona ‘Galega’, ‘Cobrançosa’, ‘Picual’ e ‘Arbequina’ em olivais de Castelo Branco e Viseu - Comparação de rendimentos e composição química dos seus azeites	48
Poderá a gafa impedir a utilização da alegação de saúde sobre polifenóis do azeite?	49
Efeito da posição do fruto na árvore na qualidade e atividade antioxidante dos azeites da cv. Santulhana.....	50
Aceitação de diferentes tipos de azeite da região de Trás-os-Montes.....	51
Desenvolvimento de produtos diferenciados a partir de azeitona de mesa	52
Otimização do processo industrial de compostagem de bagaço de azeitona no nordeste de Portugal	53
Práticas de sustentabilidade como técnicas emergentes e inovadoras na cadeia de valor da oliveira tradicional.....	54
Será a adição de extratos ricos em carotenóides benéfica para o azeite?	55
Cadeia de valor do azeite biológico: governação e diversidade	56
Comunicações em painel	57
Sessão Temática I: Proteção da Oliveira	
Existem associações específicas entre artrópodes e plantas em floração no olival trasmontano?	59
Avaliação do impacto de diferentes práticas de manutenção do solo do olival na abundância e riqueza da fauna epígea	60
Diversidade e abundância de Crisopídeos (Neuroptera: Chrysopidae) em olivais Trasmontanos	61
Diversidade funcional de aranhas epígeas no agroecossistema olival em Trás-os-Montes (Portugal): estudo comparativo entre a área de cultura e a área seminatural adjacente	62
Presença e distribuição sazonal de <i>Chrysoperla Carnea</i> (Neuroptera: Chrysopidae) em olivais de Trás-os-Montes	63



Otimização do processo industrial de compostagem de bagaço de azeitona no nordeste de Portugal

Zulimar Hernández^{1*}, Daniel Figueiredo¹, Ana Caroline Royer², Filipe Madeira¹ & Tomas de Figueiredo²

¹Ambiente de Montanha e Gestão de Ecossistemas, MORE CoLab – Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação, Edifício Brigantia Ecopark, Av. Cidade de León 506, 5300-358 Bragança, Portugal; *zhernandez@morecolab.pt

²Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal

Resumo

Portugal produz cerca de 100 mil toneladas de azeite, 5% da produção mundial. Durante o processo produtivo geram-se mais de 547 mil toneladas de bagaço de azeitona (BA). Atualmente, o BA não tem valor económico, tendo os lagares que assumir o custo de transporte até as extratoras do azeite, pelo que urge procurar alternativas mais sustentáveis. O BA contém elevado teor em C orgânico (lignina), tornando-o ideal para a elaboração de compostos de alta qualidade. No entanto é um material pastoso, com elevado teor em água e fitotóxico quando não devidamente gerido. Neste trabalho, apresentam-se resultados dum ensaio experimental de compostagem a escala industrial (pilhas de 26m³) durante 180 dias, usando como matéria-prima principal o BA, além de outras matérias-primas e um “agente estruturante” (AE). O ensaio permitiu testar o efeito da mistura das matérias-primas (assegurando C/N>40), doses de AE e arejamento manual. Foram realizadas 7 amostragens para determinar humidade, densidade, granulometria, teor em cinzas, pH, CE, C total e N total, para além das relações atómicas por análises elemental e a espectroscopia de infravermelhos FTIR. Os resultados preliminares mostram que a fase termófila foi atingida nos primeiros 10 dias, mantendo-se 8 semanas até a fase de maturação. Perdas de peso de até 30% nos primeiros 30 dias, e razões C/N na ordem de 25 em 60 dias. Aos 120 dias, o composto tinha uma cor escura, “bom cheiro”, C/N<20 e baixa fitotoxicidade. Observou-se uma rápida perda de grupos alifáticos, aumento de compostos azotados e condensação de cadeias de C, o que demonstrou que os ácidos gordos, os polifenóis e as ligninas são degradados na fase inicial da compostagem. Ao reduzir o tempo da compostagem (de 9 a 4 meses), é possível abaratar os custos da compostagem convencional de BA e contribuir para a sustentabilidade da agricultura regional.

Palavras-chave – Fitotoxicidade, lignina, espectroscopia FTIR, sustentabilidade, economia circular.